

**CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SANTA CATARINA
CRESS 12ª REGIÃO**



**COMITÊ DE ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO
CRESS 12ª REGIÃO**

1. EQUIPE DE TRABALHO

- Assistentes Sociais de Base
- Assistentes Sociais trabalhadoras/es do CRESS
- Discentes e Docentes do curso de Serviço Social
- Representantes de Movimentos Sociais
- Sociedade Civil

2. INTRODUÇÃO

A Gestão 2020-2023 “Coragem e Democracia, A Certeza na Frente a História na Mão” do Conselho Regional de Serviço Social CRESS 12ª Região criou o Comitê de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo no ano de 2022. A criação foi anunciada durante o evento promovido pelo CRESS e intitulado “II Ciclo de Debates Serviço Social e Direitos Humanos no Exercício Profissional: Combate aos Preconceitos”, realizado no dia 20 de outubro de 2022. A criação do Comitê é fruto da Campanha da Gestão do triênio 2017-2020 do Conjunto CFESS/CRESS “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”, que colocou o tema do racismo na pauta do Serviço Social brasileiro de uma forma sem precedentes na história da profissão.

A instituição oficial do Comitê se deu por meio da Portaria Nº 007/2023 de 24 de Janeiro de 2023, que resolve instituir o Comitê de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo no âmbito do Conselho Regional de Serviço Social CRESS 12ª Região, com o objetivo de incentivar a organização política e o fortalecimento das identidades étnico-raciais, fomentando a construção de uma rede de enfrentamento ao racismo, tendo em vista o desdobramento da campanha de gestão do Conjunto CFESS/CRESS no triênio 2017-2020 “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”.

A criação do Comitê visa fortalecer o combate ao racismo no Serviço Social catarinense, sem se limitar, entretanto, à participação de assistentes sociais. Até porque, compreende-se que esta pauta não é somente do Serviço Social, mas diz respeito a todas as profissões, e inclusive, à sociedade como um todo.

O Comitê visa desenvolver iniciativas fundamentais para o debate da pauta antirracista no âmbito do Serviço Social, seja na formação, seja na atuação profissional. O grupo pretende participar ativamente na articulação com demais coletivos, seguindo na construção de uma trajetória de lutas e avanços na superação do racismo na nossa sociedade.

Ao construir o presente projeto, nosso objetivo é apresentar as principais áreas de atuação do Comitê, bem como demarcar a construção histórica deste grupo de trabalho, que esperamos possa seguir de forma contundente no combate ao racismo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Valendo-se do conceito de Almeida (2018, p.25) o racismo é uma “forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta através de práticas conscientes e inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. Sendo assim, o processo histórico de escravização brasileiro permeado pelo racismo, com um processo de abolição, sem políticas de inclusão positiva por parte do Estado, conduziu a população negra para o

subsolo da pirâmide social em um processo de pauperização e exclusão social que permanece até atualidade, dificultando o acesso da população negra em diversos espaços e dificultando a vida social em vários setores (saúde, educação, lazer, cultura, trabalho entre outros). Esse processo, sem qualquer reparação, contribuiu para o genocídio da população negra e a perpetuação do racismo (SANTOS, 2020, p.103)

Em seu livro “O que é Racismo Estrutural”, Almeida (2018) apresenta três concepções de racismo: individualista (que estabelece-se na relação entre racismo e subjetividade), institucional (estabelece-se na relação racismo e Estado) e estrutural (estabelece-se na relação racismo e economia).

O imaginário social brasileiro é permeado pelo mito da democracia racial, tendo como um dos principais suportes para tal pensamento a obra Casa Grande & Senzala (1933) do autor Gilberto Freyre. Esta obra abordou o relacionamento entre pessoas negras, pessoas indígenas e pessoas brancas como harmonioso e cordial, mascarando assim a violência perpetuada contra os não brancos. Com o passar do tempo, a democracia racial transformou-se em uma teoria abrangentemente assumida e defendida entre os brasileiros e entre muitos acadêmicos estrangeiros. Existe racismo no Brasil sim, a sociedade brasileira é extremamente racista o que se pretende com este mito é como salienta Gomes (2005, p. 57) “[...] falsear uma dada realidade”. Este falseamento, ou melhor seria dizer, construir uma práxis social operacionalizável de modo a acomodar os interesses da classe dominante, sem a reação dos que a sofrem. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apontam que no ano de 2014 a população brasileira era majoritariamente negra (contabilizando negros e pardos) somando 53,6%, enquanto os brasileiros que se declaravam brancos eram 45,5%. Mesmo sendo a maioria da população brasileira, e mesmo passados 135 anos da abolição da escravidão, análises estatísticas das relações raciais no país, demonstram o quanto o escravismo interferiu na estratificação social. A população

negra alcançou vitórias, mas a realidade ainda está longe da ideal. Ainda luta-se arduamente pelo direito de viver, pela igualdade de condições e acessos aos direitos humanos e sociais. As marcas das desigualdades históricas e do período escravocrata ainda se apresentam frequentemente na sociedade e em suas diversas ramificações: educação, saúde, mercado de trabalho, habitação, violência, índice onde há desvantagem em relação aos brancos. O processo de exclusão de grupos raciais na atualidade ocorre de diversas formas. Desde a segregação pela separação geográfica dos indivíduos (como o caso das favelas), marcada por níveis elevados de subemprego e de informalidade nas relações de trabalho, resultando em um genocídio do povo negro. São violências ainda vivenciadas pela população negra ocasionadas pelo racismo, discriminação que tem por consequência a alta exploração da mão de obra, a desigualdade e a exclusão social.

O serviço social é uma profissão que nasce das contradições da realidade social, e como tal, encerra em si elementos desta. Porquanto, intervir sobre o racismo implica em discutir e se reconhecer sujeito neste processo paulatino de desigualdade impetrado pelo capital através das hierarquias sociais de classe, raça e gênero. Nesses termos, criar um espaço próprio para a maturidade quanto ao enfrentamento ao racismo, é um dos seus pressupostos éticos no enfrentamento às desigualdades. Assim nasce o comitê, com o objetivo de apreensão do tema, problematização do tema e explicitação dessa desigualdade como estruturante e determinante das desigualdades na sociedade brasileira.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Criar maturidade quanto a apreensão sócio histórica da realidade brasileira;

Incentivar a organização política e o fortalecimento das identidades étnico-raciais, fomentando a construção de uma rede de combate ao racismo.

4.2 Objetivos Específicos

- Dialogar sobre o racismo estabelecendo condições de um letramento racial, para dentro das comissões do CRESS e para fora;
- Oferecer voz as desigualdades étnico racial e ao mesmo tempo, gerar o explicitamente dos privilégios da branquitude como projeto explorador, sobretudo da sociedade brasileira;
- Realizar estratégias de combate ao racismo com a categoria de Assistentes Sociais, com os Movimentos Negros, com a Sociedade Civil de modo geral;
- Incentivar a categoria de Assistentes Sociais planejar e executar ações de combate ao racismo no cotidiano profissional; ou ações antirracistas no cotidiano profissional;
- Fortalecer ações já existentes de combate ao racismo;
- Denunciar diferentes expressões do racismo;
- Mapear e divulgar ações exitosas de combate ao racismo;
- Disponibilizar no site do CRESS uma página exclusiva para o Comitê de Combate ao Racismo;
- Fomentar a valorização da cultura negra;
- Reconhecendo o racismo como uma estratégia de exploração.

5. METODOLOGIA

Quanto à metodologia de trabalho do Comitê, o intuito é demarcar um caminho estruturado para que o andamento dos trabalhos não se resumem a ações pontuais, sem uma dimensão maior comprometida com os objetivos elencados quando da criação do Comitê. Por outro lado, não se pode engessar as ações dentro de uma estrutura asfixiante que não permita a adequação das estratégias diante da realidade e da conjuntura apresentada.

Deste modo, pressupomos como indispensável a realização de reuniões periódicas de estudo, que deem robustez e alicerce ao grupo de trabalho, oferecendo bases teóricas e metodológicas para a construção de estratégias que concretizem os objetivos elencados. Temas como a construção do racismo no Brasil, a constituição sócio-histórica deste país, a branquitude, as desigualdades raciais, dentre outros, são essenciais para estabelecermos um ponto de partida científico, técnico, ético e político das ações do Comitê.

O Comitê também participará das reuniões das comissões precípua e temática do CRESS 12ª Região, levando a pauta do antirracismo em todas as áreas de atuação do Conselho para que sejam absorvidas transversalmente como compromisso. Afinal de contas, o racismo não pode ser um tema discutido apenas no interior do Comitê, sendo necessário espalhar a pauta em todas as comissões, estabelecendo as correlações necessárias com os temas das políticas públicas; do exercício, da formação e da ética profissionais; da comunicação com a categoria profissional e com a sociedade como um todo; além das questões que envolvem a própria gestão administrativa do Conselho. Tratar o racismo como um tema setorializado, e portanto, apartado dos demais, trouxe grandes prejuízos para a luta antirracista no interior do Serviço Social. Portanto, é preciso torná-la uma pauta transversal que alcance as discussões em todos os âmbitos do Conselho.

Além de fortalecer a luta antirracista no interior do próprio Conselho, o Comitê formará grupos multiplicadores da pauta antirracista para outras instituições da sociedade, se alinhando com as ações já desenvolvidas por movimentos sociais já atuantes na comunidade catarinense.

Por fim, compreendemos que o planejamento de ações de combate ao racismo será pauta constante no interior do Comitê, que estará sempre atento à conjuntura e às demandas colocadas para a realidade do estado de Santa Catarina, em face também do cenário nacional. Desta forma, o planejamento estará sempre aberto e em construção pelas pessoas que se somarem ao Comitê.

6. CRONOGRAMA

DATA 2023	PROPOSTA DE ATIVIDADE	COORDENAÇÃO	APOIO E REGISTRO
09/02	Planejamento 2023 Apresentação do Projeto	Maria Aparecida de Souza Reis	-
02/03	Grupo de Estudos com a Profa. Dra. Maria Helena Elpídio	Maria Aparecida de Souza Reis	-
13/04	Andamento do Projeto do Comitê, Grupo de estudos e informes	Maria Aparecida de Souza Reis	-
25/05	Apresentação do Projeto e do site do Comitê e Informes.	Latoya Costa	Flávia
15/06	Grupo de Estudo – Comunicação antirracista e filosofia da linguagem (Artigo de Jersey Simone da Silva Ferreira) e Apresentação Ofício Circular.	Latoya Costa	Flávia
27/07	Grupo de estudo/Debates teóricos Encaminhamentos/Pautas pontuais	Latoya Costa	Flávia
24/08	Grupo de estudo/Debates teóricos Encaminhamentos/Pautas pontuais	Latoya Costa	Karoline/Joyce
28/09	Grupo de estudo/Debates teóricos Encaminhamentos/Pautas pontuais	Latoya Costa	Karoline/Joyce
26/10	Grupo de estudo/Debates teóricos	Latoya Costa	Karoline/Joyce

	Encaminhamentos/Pautas pontuais		
23/11	Grupo de estudo/Debates teóricos Encaminhamentos/Pautas pontuais	Latoya Costa	Karoline/Joyce
28/12	Grupo de estudo/Debates teóricos Encaminhamentos/Pautas pontuais	Latoya Costa	Karoline/Joyce

7. APRESENTAÇÃO DO LOGOTIPO



8. DESCRIÇÃO DO LOGOTIPO

Desenho de um punho cerrado negro, inspirado no gesto fortemente identificado no período à saudação Black Power, usada pelos Panteras Negras, com um mapa da África na palma da mão. Abaixo, pessoas negras em volta do punho, valorizando a cultura, as religiões de matriz africana, a resistência e a luta. Sobre a arte o título "Comitê de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo CRESS-SC".

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

DAVIS, A. *Mulheres, cultura e política* São Paulo: Boitempo, 2017.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala; 1933.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo Afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. In Rios F. Lima, M. (orgs). 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, bell. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo, Elefante, 2019.

_____ IBGE; Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set/dez. 2014.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Política social e diversidade humana: crítica à noção de igualdade de oportunidade. CAPITALISMO EM CRISE POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS/Ivanete Boschetti. São Paulo: Cortez, 2010.

10. SUBSÍDIOS PARA FUTUROS DEBATES

1. Formação sócio histórica brasileira

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

FAGUNDES, Gustavo Gonçalves. Superexploração e Racismo no Brasil: Diálogos e Questões. Curitiba: Appris, 2022.

FANON, Frantz - Os Condenados da Terra, Editora Civilização Brasileira, 1968.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Editora Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. A sociedade escravista no Brasil. 1976. In: IANNI, O. (Org.). Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

GOÉS, Weber Lopes. Racismo e Eugenia no pensamento conservador brasileiro. São Paulo: LiberArs, 2021.

GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223-244, 1984.

GUIMARÃES, A. S. G. Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. In: CEBRAP, Novos Estudos. Nº 54. Julho de 1999.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-racismo no Brasil. Novos Estudos – CEBRAP, São Paulo, n. 43, p.26-44, 1995.

JAMES, CLR. A revolução e o negro. In: JAMES, CLR; TROSTKI, Leon; BREITMAN, Geoges. A revolução e o negro: textos do trotskismo sobre a questão negra. São Paulo: Edições ISKRA, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

MOURA, Clóvis. Cem anos de abolição do escravismo no Brasil. Princípios, São Paulo, n. 15, p. 3-8, 1988.

MOURA, Clóvis. Escravismo, colonialismo, imperialismo e racismo. Afro-Ásia, Bahia, n.14, p. 124-137, 1983.

MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro. Ática, São Paulo, 1989.

MOURA, Clóvis. O negro: de bom escravo a mau cidadão. Dandara, São Paulo, 2021.

MOURA, Clovis. O racismo como arma ideológica de dominação, 1994.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, Francisco de. Brasil: uma biografia não autorizada. São Paulo: Boitempo, 2018.

ORTEGAL, Leonardo. Relações Raciais no Brasil: colonialidade, dependência e diáspora. In: Serviço Social & Sociedade: Questão Étnico-Racial e Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora, n. 133, p. 413-431, set./dez. 2018.

PANKARARU, Elisangela Cardoso de Araújo Silva. Trabalho, expropriação, povos indígenas no Brasil e a lógica do capital. Temporalis, n. 43, 2022.

QUEIROZ, Marcos. Clóvis Moura e Florestan Fernandes: interpretações marxistas da escravidão, da abolição e da emergência do trabalho livre no Brasil. Revista Fim do Mundo, n.4, Dossiê temático: Capitalismo e Racismo: a práxis negra (2021).

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas, 2005.

SILVA, Ana Paula Procópio. O pensamento social de Clóvis Moura: relações raciais, classes sociais e a dialética radical do Brasil negro. 41º Encontro Anual da Anpocs.

SILVA, Ana Paula Procópio. O contrário de casa grande não é senzala. É quilombo! A categoria práxis negra no pensamento de Clóvis Moura. Tese de Doutorado. UFRJ, 2017.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino. Marx e o estudo da questão racial: elementos para uma análise desde a América Latina. Revista Fim do Mundo, n.4, Dossiê temático: Capitalismo e Racismo: a práxis negra (2021).

SOUZA, Cristiane Luíza Sabino. Racismo e luta de classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente. Hucitec, São Paulo-Porto Alegre, 2020.

2. Capitalismo e Questão Social / Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). Marxismo e questão étnico-racial: desafios

contemporâneos. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, M. S. Desumanização da população negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 2014.

ALVES, Leonardo Dias. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. Katálysis, v. 25, 2022 (pag. 212-221).

AMARAL, W. R.; BILAR, J. A. B. A questão indígena no Serviço Social: um debate necessário na profissão. Em Pauta, n. 46, 2020.

ANDERSON, B. Kelvin - Marx nas Margens: Nacionalismo, Etnia e Sociedades Não Ocidentais. Boitempo Editorial, São Paulo, 2019.

ANDRADE, Rosana Soares Pinheiro. A subordinação de raça no processo de formação da classe trabalhadora brasileira. Revista Fim do Mundo, n.4, Dossiê temático: Capitalismo e Racismo: a práxis negra (2021).

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil – São Paulo Selo Negro, 2011.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. Tradução Heci Regina Candiani. – 1 ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.

EURICO, M. (et.al). Formação em serviço social: relações patriarcais de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidades. GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades. Temporalis, n. 42, 2021.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

EURICO, Márcia; GONÇALVES, Renata; FORNAZIER, Tales. Racismo e novo pacto da branquitude em tempos de pandemia: desafios para o Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, n. 140, São Paulo, 2021.

FAGUNDES, Gustavo Gonçalves. Superexploração e Racismo no Brasil: Diálogos e Questões. Curitiba: Appris, 2022.

FERRUGEM, Daniela; MACHADO, Loiva. Questão social e questão racial na formação em serviço social: debate necessário. In: SER Social. Pandemia de Covid-1 e Políticas Sociais (p. 446-463). Brasília (DF), v. 25, nº 51, jul-dez.2022.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. Katálysis, v. 21, p. 514-522, 2018.

JAMES, C.L.R; TROTSKI, Leon; BREITMAN George- A Revolução e o Negro- Textos do trotskismo sobre a questão negra- Edições Iskra-Abril-2016.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Crise do Capital e Pandemia: a “Questão Social” atravessada por determinações do racismo. In: EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos. Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. DETERMINAÇÕES DO RACISMO NO MERCADO DE TRABALHO: IMPLICAÇÕES NA “QUESTÃO SOCIAL” BRASILEIRA. Revista Temporalis, Brasília (DF), ano 14, n. 28, p. 113-132, jul./dez. 2014.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Racismo no mercado de trabalho: limites à participação dos trabalhadores negros na constituição da “questão social” no Brasil. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Recife: 2012.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Racismo, questão social e serviço social: elementos para pensar a violação de direitos no Brasil. Revista Inscrita, Brasília, n. 14, p. 11-17, 2013.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Racismo Estrutural, Formação Social Brasileira e “Questão Social”. In: _____. Serviço Social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. Letramento, Belo Horizonte, 2020.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. A indissociabilidade entre as lutas antirracista e anticapitalista: aproximações necessárias. In: ABRAMIDES, M. B. C. Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos. EDUC - PUC-SP, 2021.

MOURA, Clóvis. Dialética radical do Brasil negro. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1994.

NKRUMAH, Kwame- Neocolonialismo, Último Estágio do Imperialismo-Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1967.

OLIVEIRA, Dennis. Racismo Estrutural: uma perspectiva histórico-crítica. Dandara, São Paulo, 2021.

PANKARARU, Elisangela Cardoso de Araújo Silva. Trabalho, expropriação, povos indígenas no Brasil e a lógica do capital. Temporalis, n. 43, 2022.

PASSOS, Rachel Gouveia; NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. O fenômeno da terceirização e a divisão sociosexual e racial do trabalho. R. Katálysis, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 484-503, set./dez. 2018.

SILVA, Ana Paula Procópio. Resistências negras e amefricanidade: diálogos entre Clóvis Moura e Lélia Gonzalez para o debate antirracista das relações de classe na América latina. Revista Fim do Mundo, n.4, Dossiê temático: Capitalismo e Racismo: a práxis negra (2021).

SOUZA, Maria Cristina. Mulheres negras, pobreza e racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2022.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo & escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

3. Economia Política

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALVES, Leonardo Dias. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. *Katálysis*, v. 25, 2022 (pag. 212-221).

AMIN, Samir. O Eurocentrismo: crítica de uma ideologia. Lavra Palavra, São Paulo, 2021.

ANDERSON, B. Kelvin - Marx nas Margens: Nacionalismo, Etnia e Sociedades Não Ocidentais. Boitempo Editorial, São Paulo, 2019.

FAGUNDES, Gustavo Gonçalves. Superexploração e Racismo no Brasil: Diálogos e Questões. Curitiba: Appris, 2022.

FERNANDES, Florestan. A sociedade escravista no Brasil. 1976. In: IANNI, O. (Org.). Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

JACINO, Ramatis. O branqueamento do trabalho. São Paulo: Nefertiti, 2008.

NKRUMAH, Kwame- Neocolonialismo, Último Estágio do Imperialismo-Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1967.

PANKARARU, Elisangela Cardoso de Araújo Silva. Trabalho, expropriação, povos indígenas no Brasil e a lógica do capital. *Temporalis*, n. 43, 2022.

QUEIROZ, Marcos. Clóvis Moura e Florestan Fernandes: interpretações marxistas da escravidão, da abolição e da emergência do trabalho livre no Brasil. *Revista Fim do Mundo*, n.4, Dossiê temático: Capitalismo e Racismo: a práxis negra (2021).

SILVA, Ana Paula Procópio. O pensamento social de Clóvis Moura: relações raciais, classes sociais e a dialética radical do Brasil negro. 41º Encontro Anual da Anpocs.

SOUZA, Cristiane Luíza Sabino. Racismo e luta de classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente. Hucitec, São Paulo-Porto Alegre, 2020.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo & escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

4. Ética Profissional

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). Marxismo e questão étnico-racial: desafios

contemporâneos. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, Magali, S. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: CRESS. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados a atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

AMARAL, W. R.; BILAR, J. A. B. A questão indígena no Serviço Social: um debate necessário na profissão. Em Pauta, n. 46, 2020.

BARRETO, A. C. J.; PRUDENCIO, J. D. L.; MARTINS, V. (Orgs). A crise sanitária da Covid-19 e a população negra, quilombola e indígena: necropolítica e resistências. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

EURICO, M. (et.al). Formação em serviço social: relações patriarcais de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidades. GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades. Temporalis, n. 42, 2021 (pag. 293-303).

EURICO, Márcia Campos. A luta contra as explorações/opressões, o debate étnico-racial e o trabalho do assistente social. Serviço Social & Sociedade [online]. 2018, n. 133 [Acessado 20 Julho 2021], pp. 515-529.

EURICO, Márcia Campos. Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022.

EURICO, Márcia Campos. Racismo na infância. São Paulo: Cortez, 2020.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. Campinas: Papel Social, 2021.

EURICO, Márcia; GONÇALVES, Renata; FORNAZIER, Tales. Racismo e novo pacto da branquitude em tempos de pandemia: desafios para o Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, n. 140, São Paulo, 2021.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. Katálysis, v. 21, p. 514-522, 2018.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Crise do Capital e Pandemia: a “Questão Social” atravessada por determinações do racismo. In: EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos. Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier; PASSOS, Rachel Gouveia. LUTA ANTIMANICOMIAL E RACISMO EM TEMPOS ULTRACONSERVADORES. Temporalis, Brasília (DF), ano 18, n. 36, p. 178-192, jul./dez. 2018.

PANKARARU, Elisangela Cardoso de Araújo Silva. Trabalho, expropriação, povos indígenas no Brasil e a lógica do capital. *Temporalis*, n. 43, 2022.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino. Racismo, conservadorismo e Serviço Social. *Libertas*, v.20, n. 2, Juiz de Fora (2020).

VINAGRE, Marlise. Liberdade, democracia e intolerância religiosa. In: SANTOS e ESTEVES FILHO (org.). *Intolerância Religiosa X Democracia*. 1ª ed.- Rio de Janeiro: CEAP, 2009.

5. Política Social

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). *Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos*. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, Sheila Dias. *SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES RACIAIS: caminhos para uma sociedade sem classes*. Brasília: Temporalis, ano 15, n. 29, jan./jun. 2015.

AMARAL, W. R.; BILAR, J. A. B. A questão indígena no Serviço Social: um debate necessário na profissão. *Em Pauta*, n. 46, 2020.

BARRETO, A. C. J.; PRUDENCIO, J. D. L.; MARTINS, V. (Orgs). *A crise sanitária da Covid-19 e a população negra, quilombola e indígena: necropolítica e resistências*. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. *Diário Oficial*, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

CARVALHO, Luiza Sousa de. *CONDENADOS AO TRONCO, AO FERRO, À PRISÃO: O encarceramento como expressão do genocídio antinegro no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade de Brasília. Brasília (DF), 2020.

COSTA, Gracyelle. *Raça e nação na origem da política social brasileira: União e Resistência dos trabalhadores negros*. 2020. 309f. (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

COSTA, Gracyelle. *Trabalhadores negros na origem da política social brasileira*. *Revista em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 46, 2020.

EURICO, M. (et.al). *Formação em serviço social: relações patriarcais de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidades*. GTP Serviço Social, *Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades*. *Temporalis*, n. 42, 2021 (pag. 293-303).

EURICO, Márcia Campos. Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022.

EURICO, Márcia Campos. Racismo na infância. São Paulo: Cortez, 2020.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

EURICO, Márcia; GONÇALVES, Renata; FORNAZIER, Tales. Racismo e novo pacto da branquitude em tempos de pandemia: desafios para o Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, n. 140, São Paulo, 2021.

FAGUNDES, Gustavo Gonçalves. Superexploração e Racismo no Brasil: Diálogos e Questões. Curitiba: Appris, 2022.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. Katálysis, v. 21, p. 514-522, 2018.

KAINGANG, Gilza; AMARAL, Wagner Roberto. Mulheres Avá-Guarani na universidade: percursos de resistência na educação superior. Temporalis, n. 43, 2022 (pag. 239-256). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38261>

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Crise do Capital e Pandemia: a “Questão Social” atravessada por determinações do racismo. In: EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos. Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

PANKARARU, Elisangela Cardoso de Araújo Silva. Trabalho, expropriação, povos indígenas no Brasil e a lógica do capital. Temporalis, n. 43, 2022.

PASSOS, Rachel Gouveia; MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Reforma Psiquiátrica Brasileira e Questão Racial: contribuições marxianas para a Luta Antimanicomial. Ser Social, Brasília, v. 19, n. 41, 2017.

ROCHA, Roseli. F. A Questão Étnico-racial e as Políticas de Ação Afirmativa: contribuição para o debate no Serviço Social. In: Anais - XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - 06 a 10 de dezembro de 2010.

ROCHA, Roseli; ANDRADE, Júlio Cezar. O trabalho profissional e a questão do quesito raça/cor (pag. 52-65). In: CRESS SP. Emancipa: o cotidiano em debate, n. 5, 2020.

SOUZA, Maria Cristina. Mulheres negras, pobreza e racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2022.

WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda. Saúde da População Negra: Da conceituação às políticas públicas de direito. In: WERNECK, Jurema (org.). Mulheres Negras: um Olhar sobre as Lutas Sociais e as Políticas Públicas no Brasil.

6. Movimentos Sociais

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, Magali da Silva; ROCHA, Roseli da Fonseca; BRANCO, Suelma Inês de Deus. Assistentes sociais negras na construção “da virada” do Serviço Social brasileiro. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira e. Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências. – São Paulo: Cortez, 2019. pgs. 169-181.

BARRETO, A. C. J.; PRUDENCIO, J. D. L.; MARTINS, V. (Orgs). A crise sanitária da Covid-19 e a população negra, quilombola e indígena: necropolítica e resistências. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco. Os desafios da luta antirracista no Brasil. Educação Pública, Cuiabá, v. 21, n.46, p. 319-330, mai/ago. 2012.

CRUZ, M. C. Tradições negras na formação de um sindicato: sociedade de resistência dos trabalhadores em trapiche e café, Rio de Janeiro, 1905- 1930. Revista Afro-Ásia, n. 24, 2000.

DOMINGUES, Petrônio José. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo, v.12, n.23, p.100-122, 2007.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

FERNANDES, Florestan. Significado do protesto negro. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. RIOS, Flávia; LIMA, Marcia (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Haidar, Asad. Armadilha da identidade. Editora Baderna, 2019.

KAINGANG, Gilza; AMARAL, Wagner Roberto. Mulheres Avá-Guarani na universidade: percursos de resistência na educação superior. Temporalis, n. 43, 2022 (pag. 239-256).

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

MANOEL, Jones. A luta de classes pela memória: raça, classe e Revolução Africana. In: MANOEL, J.; LANDI, G. (Org). Revolução africana – uma antologia do pensamento marxista. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Oposição entre as lutas anticapitalista e antirracista: realidade

ou erro de análise? *Ser Social*, Brasília, n. 41, p. 275-295, 2017.

MCPHEE, K. Um novo 13 de maio: trabalhadores portuários afro-brasileiros no Rio de Janeiro, 1905-1918. In: GOMES, F.; DOMINGUES, P. (org.). *Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. “Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer”: reflexões sobre a luta antirracista no Brasil. In: _____. *Serviço Social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo*. Letramento, Belo Horizonte, 2020.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. A indissociabilidade entre as lutas antirracista e anticapitalista: aproximações necessárias. In: ABRAMIDES, M. B. C. *Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos*. EDUC - PUC-SP, 2021.

MOURA, Clóvis. *Brasil: raízes do protesto negro*. Global, São Paulo, 1983. MOURA, Clovis. *Rebeliões da Senzala*. 4. Ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

PANKARARU, Elisangela Cardoso de Araújo Silva. *Trabalho, expropriação, povos indígenas no Brasil e a lógica do capital*. *Temporalis*, n. 43, 2022.

SILVA, Ana Paula Procópio. O contrário de casa grande não é senzala. É quilombo! A categoria práxis negra no pensamento de Clóvis Moura. (Tese de Doutorado). UFRJ, 2017.

SILVA, Sandra Regina Vaz. A questão racial, a tradição marxista e a luta antirracista no Brasil. *Universidade e Sociedade*, Brasília, n. 62, p. 30-43, 2018.

7. Introdução ao Serviço Social

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). *Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos*. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, Magali da Silva. Entrevista com Magali da Silva Almeida. JANOÁRIO, Ricardo de Souza; ROCHA; Roseli; DIAS; Sheila (entrevistadores). *Libertas*, v. 13, n. 1, 2013.

ALMEIDA, Magali, S. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: CRESS. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). *Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados a atuação crítica de assistentes sociais*. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

AMARAL, W. R.; BILAR, J. A. B. A questão indígena no Serviço Social: um debate necessário na profissão. *Em Pauta*, n. 46, 2020.

CFESS. *Série: Assistente Social no combate ao preconceito: racismo*. Caderno 3, Brasília.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

FERRUGEM, Daniela; MACHADO, Loiva. Questão social e questão racial na formação em serviço social: debate necessário. In: SER Social. Pandemia de Covid-1 e Políticas Sociais (p. 446-463). Brasília (DF), v. 25, nº 51, jul-dez.2022.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. *Katálysis*, v. 21, p. 514-522, 2018.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Projeto Ético-Político e sua direção emancipatória: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. In: _____. Serviço Social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. Letramento, Belo Horizonte, 2020.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Serviço Social e Questão Étnico-Racial: apontamentos históricos do debate na trajetória da profissão. *Sociedade em Debate*, Pelotas-RS, v. 27, n. 1, 2021.

RIBEIRO, Matilde. As abordagens étnico-raciais no Serviço Social. *Serviço Social e Sociedade*, n. 79, p. 148-161, 2004. ROCHA, Roseli da Fonseca. A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. In: *Serviço Social & Sociedade*, n. 99, set. São Paulo: Cortez, 2009

8. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). *Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos*. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, Magali da Silva; ROCHA, Roseli da Fonseca; BRANCO, Suelma Inês de Deus. Assistentes sociais negras na construção “da virada” do Serviço Social brasileiro. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira e. *Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências*. – São Paulo: Cortez, 2019. pgs. 169-181.

ALVES, Leonardo Dias. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. *Katálysis*, v. 25, 2022 (pag. 212-221).

AMARAL, W. R.; BILAR, J. A. B. A questão indígena no Serviço Social: um debate necessário na profissão. *Em Pauta*, n. 46, 2020.

BARRETO, A. C. J.; PRUDENCIO, J. D. L.; MARTINS, V. (Orgs). *A crise sanitária da Covid-19 e a população negra, quilombola e indígena: necropolítica e resistências*. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

ELPIDIO, M. H.; VALDO, J. P.; ROCHA, R. (org). *Desafios para o Serviço Social na luta antirracista: questão étnico-racial em debate*. Annablume, 2021.

ELPIDIO, Maria Helena. Diretrizes curriculares e questão racial: uma batida pulsante na formação profissional. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 219-527, set./dez. 2020.

EURICO, M. (et.al). Formação em serviço social: relações patriarcais de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidades. GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades. Temporalis, n. 42, 2021.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

FAGUNDES, Gustavo Gonçalves. Superexploração e Racismo no Brasil: Diálogos e Questões. Curitiba: Appris, 2022.

FERREIRA, Camila Manduca. O negro na gênese do Serviço Social (Brasil, 1936-1947). Dissertação de mestrado (Pós-Graduação em Serviço Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

FERRUGEM, Daniela; MACHADO, Loiva. Questão social e questão racial na formação em serviço social: debate necessário. In: SER Social. Pandemia de Covid-1 e Políticas Sociais (p. 446-463). Brasília (DF), v. 25, nº 51, jul-dez.2022.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. Katálysis, v. 21, p. 514-522, 2018.

MARQUES JÚNIOR, Joilson Santana. Questão Racial e Serviço Social: um olhar sobre sua produção teórica antes e depois de Durban. Libertas, v. 13, n. 1, 2013.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Crise do Capital e Pandemia: a “Questão Social” atravessada por determinações do racismo. In: EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos. Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Racismo, questão social e serviço social: elementos para pensar a violação de direitos no Brasil. Revista Inscrita, Brasília, n. 14, p. 11-17, 2013.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Serviço Social e antirracismo. In: _____. Serviço Social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. Letramento, Belo Horizonte, 2020.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. A indissociabilidade entre as lutas antirracista e anticapitalista: aproximações necessárias. In: ABRAMIDES, M. B. C. Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos. EDUC - PUC-SP, 2021.

PANKARARU, Elisangela Cardoso de Araújo Silva. Trabalho, expropriação, povos indígenas no Brasil e a lógica do capital. Temporalis, n. 43, 2022.

PINTO, Elizabete Aparecida. O Serviço Social e a questão étnico-racial: um estudo de sua relação com usuários negros. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

ROCHA, Roseli da Fonseca. A Incorporação da Temática Étnico-Racial no Processo de Formação em Serviço Social: avanços e desafios / Roseli da Fonseca Rocha. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. 211f.

ROCHA, Roseli da Fonseca. A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. In: Serviço Social & Sociedade, n. 99, set. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Roseli. A inserção da temática étnico-racial no processo de formação em Serviço Social e sua relação com a educação antirracista. In: ABRAMIDES, M. B. C.; DURIGUETTO, M. L. Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Ana Paula Procópio da. DESAFIOS À EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL: O RACISMO ESTRUTURAL E A FORMAÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA BRASILEIRA. In: MARTINS, Tereza Cistina Santos; SILVA, Nelmiere Ferreira da. Racismo estrutural, institucional e Serviço Social. – São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2020.

9. Estágio Supervisionado

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, Magali, S. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: CRESS. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados a atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

AMARAL, W. R.; BILAR, J. A. B. A questão indígena no Serviço Social: um debate necessário na profissão. Em Pauta, n. 46, 2020.

CFESS. Assistentes Sociais no Combate ao Racismo – O livro. Brasília (DF) – 2020.

EURICO, Márcia Campos. Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

EURICO, Marcia, Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. Serviço Social e Sociedade. 2013, n.114, pp.290-310.

EURICO, Márcia; GONÇALVES, Renata; FORNAZIER, Tales. Racismo e novo pacto da branquitude em tempos de pandemia: desafios para o Serviço Social. *Serviço Social & Sociedade*, n. 140, São Paulo, 2021.

FERRUGEM, Daniela; MACHADO, Loiva. Questão social e questão racial na formação em serviço social: debate necessário. In: *SER Social. Pandemia de Covid-1 e Políticas Sociais* (p. 446-463). Brasília (DF), v. 25, nº 51, jul-dez.2022.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Crise do Capital e Pandemia: a “Questão Social” atravessada por determinações do racismo. In: EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos. *Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos*. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

MOREIRA, T. W. F.; SANTOS, P. M. S. Estágio em Serviço Social, combate ao racismo e trabalho com famílias: uma experiência antirracista no contexto do trabalho no CRAS. *Serviço Social em Perspectiva*, v. 4, n. 1, 2020.

ROCHA, Roseli; ANDRADE, Júlio Cezar. O trabalho profissional e a questão do quesito raça/cor (pag. 52-65). In: *CRESS SP. Emancipa: o cotidiano em debate*, n. 5, 2020.

SOUZA, Maria Cristina. *Mulheres negras, pobreza e racismo*. Belo Horizonte: Letramento, 2022.

10. Processo de Trabalho e Serviço Social

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa (org). *Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos*. EDUC - PUC SP, São Paulo, 2021.

ALMEIDA, Magali, S. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: *CRESS. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados a atuação crítica de assistentes sociais*. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

ALMEIDA, Sheila Dias. *SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES RACIAIS: caminhos para uma sociedade sem classes*. Brasília: Temporalis, ano 15, n. 29, jan./jun. 2015.

AMARAL, W. R.; BILAR, J. A. B. A questão indígena no Serviço Social: um debate necessário na profissão. *Em Pauta*, n. 46, 2020.

BARRETO, A. C. J.; PRUDENCIO, J. D. L.; MARTINS, V. (Orgs). *A crise sanitária da Covid-19 e a população negra, quilombola e indígena: necropolítica e resistências*. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

CFESS. Assistentes Sociais no Combate ao Racismo – O livro. Brasília (DF) – 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Informativo do conjunto CFESS-CRESS – Edição nº 5 “Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro!”. Brasília (DF), maio de 2019.

ELPIDIO, M. H.; VALDO, J. P.; ROCHA, R. (org). Desafios para o Serviço Social na luta antirracista: questão étnico-racial em debate. Annablume, 2021.

EURICO, M. (et.al). Formação em serviço social: relações patriarcais de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidades. GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades. Temporalis, n. 42, 2021 (pag. 293-303).

EURICO, Márcia Campos. Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022.

EURICO, Márcia Campos. QUESTÃO RACIAL E SERVIÇO SOCIAL: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social. Dissertação (Mestrado) – Programa de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo, 2011.

EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos (Orgs.). Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

EURICO, Marcia, Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. Serviço Social e Sociedade. 2013, n.114, pp.290-310.

EURICO, Márcia; GONÇALVES, Renata; FORNAZIER, Tales. Racismo e novo pacto da branquitude em tempos de pandemia: desafios para o Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, n. 140, São Paulo, 2021.

FERRUGEM, Daniela; MACHADO, Loiva. Questão social e questão racial na formação em serviço social: debate necessário. In: SER Social. Pandemia de Covid-1 e Políticas Sociais (p. 446-463). Brasília (DF), v. 25, nº 51, jul-dez.2022.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. Katálysis, v. 21, p. 514-522, 2018.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Crise do Capital e Pandemia: a “Questão Social” atravessada por determinações do racismo. In: EURICO, Márcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia; ALMEIDA, Magali da Silva; MARTINS, Tereza Cristina Santos. Questão racial, Serviço Social e desafios contemporâneos. 1a. ed. Campinas: Papel Social, 2021.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Serviço Social no combate ao racismo: reflexões a partir da experiência profissional no âmbito de um CRAS no interior paulista. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), 2019.

ROCHA, Roseli; ANDRADE, Júlio Cezar. O trabalho profissional e a questão do quesito raça/cor (pag. 52-65). In: CRESS SP. Emancipa: o cotidiano em debate, n. 5, 2020.

11. Outras referências importantes para pensar o debate étnico-racial na formação e trabalho profissional em Serviço Social

ALVES, Leonardo Dias. Serviço social e questão racial: tensionamentos e disputas no processo de formação acadêmico-profissional. 2020. 194 f., il. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SILVA, Sara Ribeiro. Serviço Social e a Dimensão Étnico-Racial Na Formação Acadêmico-Profissional em Goiás-Go. Trabalho de Conclusão de Curso – UFG, 2021.

VITORIO, Kajali Lima. O debate racial na agenda política do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Dissertação (Mestrado – Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais) – Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2019.

12. Revistas Temáticas da área

Ser Social (UnB) n. 41 (2017): Questão Étnico-Racial, Estado e Classes Sociais - https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/issue/view/1206

Em Pauta (UERJ), n.45 e n. 46 (2020): Questão Étnico-Racial e Antirracismo - <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/issue/view/2237/showToc>

Serviço Social & Sociedade (Cortez) n. 133 (2018): Questão étnico-racial: desigualdades, lutas e resistência - <https://www.scielo.br/j/ssoc/i/2018.n133/>

Libertas (UFJF), v. 13 (2013): <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/issue/v>